

**INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO NOS ÓBITOS POR AFOGAMENTOS DE
TURISTAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**
**INTERVENTION FOR REDUCTION IN DEATH BY DROWNING OF TOURISTS IN
THE STATE OF RIO DE JANEIRO**

PAULO QUEIROZ TRINTA¹
REGINA FERNANDES FLAUZINO²
FÁBIO BRAGA MARTINS³

Resumo

O estudo visa apontar o perfil de óbitos por afogamentos de não residentes, caracterizado por turistas, relacionado com a estatística do município de ocorrência de óbitos por afogamento no estado do Rio de Janeiro, entre 2012 e 2016. Percebeu-se que, após o cruzamento dos dados, municípios da Baixada Fluminense, Região Serrana e São Gonçalo são os maiores “provedores” de óbitos por afogamento para outros municípios, mostrando que os seus munícipes não vêm a óbito em seu local de origem. Já os municípios de região litorânea possuem uma maior quantidade de óbitos de não residentes (turistas), sendo caracterizado como “receptores” de óbitos por afogamentos. Logo, estima-se que ações de preparação devem ser intensificadas nos municípios provedores, bem como as ações preparação, prevenção (ativas e reativa) devem ser mais estimuladas nos municípios receptores.

Palavras-chave: Afogamento. Óbito. Prevenção. Preparação. Turistas.

Abstract

The study aims to identify the profile of deaths from non-resident drownings, characterized by tourists, related to the statistics of the municipality of deaths from drowning in the state of Rio de Janeiro between 2012 and 2016. It was noticed that, after crossing of the data, municipalities of Baixada Fluminense, Região Serrana and São Gonçalo are the largest "providers" of drowning deaths to other municipalities, showing that their residents do not die at their place of origin. On the other hand, municipalities in the coastal region have a higher number of deaths of non-residents (tourists), being characterized as "recipients" of drowning deaths. Therefore, it is estimated that actions of preparation should be intensified in the municipalities providers, as well as the actions preparation, prevention (active and reactive) should be more stimulated in the receptors municipalities.

Key words: Drowning. Death. Prevention. Preparation. Tourists.

INTRODUÇÃO

O Brasil, por ser um país de dimensões continentais, com uma costa de cerca de quase 7,4 mil Km, possui clima subtropical extremamente convidativo para o turismo e para prática de atividades aquáticas realizadas em diferentes espelhos d'água em nosso território tais como praias, lagoas, rios, cachoeiras, piscinas, represas e reservatórios de águas diversos que, em sua totalidade, já foram cenários de uma fatalidade relacionada a afogamento.

A Organização das Nações Unidas - ONU, após o Marco de Ação de “Hyogo”, atualizou em 2015 as diretrizes para a redução de riscos de desastres – RRD, através do Marco de Sendai, sendo uma delas:

“a redução do risco de desastres requer uma abordagem para vários perigos e tomada de decisões inclusiva e informada sobre os riscos, com base no livre intercâmbio e na divulgação de dados desagregados, inclusive por sexo, idade e deficiência, bem como em informações sobre riscos de fácil acesso, atualizadas, de fácil compreensão, com base científica e não confidenciais, complementadas por conhecimentos tradicionais”

Baseado nesse conceito advindo da ONU, que aponta vários perigos e a necessidade de informações técnicas sobre os mesmos, temos de refletir sobre a importância dos afogamentos, que em 2015, colocou o Brasil em terceiro lugar entre os países com mais óbitos por afogamento, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS.

O estado do Rio de Janeiro é o principal receptor de turistas do Brasil que, segundo o Governo Estadual, recebeu em 2014, 1.597.153 estrangeiros, o equivalente a 25% do total do país. O turismo, portanto, é um dos grandes responsáveis pela economia do nosso Estado, que possui a segunda maior economia do Brasil.

A cidade do Rio de Janeiro, capital do Estado, reconhecida internacionalmente como “a cidade maravilhosa” (FRANCISCO, 2018), conta com uma grande indústria do turismo, que pode ser imensamente afetada com o óbice advindo de fatalidades por afogamento de seus turistas prejudicando sobremaneira a imagem do Estado e do Brasil para o mundo.

O Grupamento Marítimo do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, conforme Anuário II – 2017, da própria corporação, socorreu 41.555 vítimas de afogamentos. Uma parte dos que compõem a estatística de óbitos por afogamentos no ano citado não são oriundos da própria localidade onde ocorreu o afogamento e a morte. Ao estabelecer o perfil desses afogamentos, origem, sexo, idade, atividades, e outras características, medidas preventivas assertivas poderão ser adotadas preservando o turismo e evitando títulos indesejados tais como exemplo, “Cidade Maravilhosa com Praias Perigosas”.

O objetivo dessa pesquisa é conhecer o perfil dos óbitos por afogamento no estado do Rio de Janeiro, particularmente relacionado ao turismo, que possibilite futuras intervenções através de quantificação e qualificação dos dados analisados.

DESENVOLVIMENTO

Materiais e Métodos

A pesquisa se desenvolveu com o uso do software on-line “Tabwin” do Ministério da Saúde – DATASUS, acessado em agosto de 2018. Os dados foram tabulados sendo aplicada a pesquisa descritiva, com emprego das frequências absoluta e percentual, evidenciados em tabelas. Coletamos os dados de óbitos por residência (onde a pessoa em óbito por afogamento residia) de cada caso de afogamento, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016, em todos os 92 Municípios do Estado do Rio de Janeiro conforme Tabela 01. A segunda etapa do trabalho foi a seleção de dados de óbitos por local de ocorrência (município onde ocorreu o óbito por afogamento) no mesmo período, e municípios supracitados descritos na Tabela 02. Todos os dados foram selecionados usando as “Categorias CID-10”, sob os códigos V90-Acidente com embarcação causando afogamento submersão; V92-Afogamento submersão relacionados a transporte pela água sem acidente com a embarcação; W65-Afogamento submersão durante banho banheira; W66-Afogamento submersão consecutiva a queda dentro de uma banheira; W67-Afogamento e submersão em piscina; W68-Afogamento submersão por consequentes a queda dentro de uma piscina; W69-Afogamento e submersão em águas naturais; W70-Afogamento submersão consequentes a queda dentro de águas naturais; W73-Outros afogamentos e submersões especificados; W74-Afogamento e submersão Não Especificados; X71-Lesão autoprovocada intencionalmente por afogamento e submersão; X92-Agressão por meio de afogamento e submersão; e Y21-Afogamento e submersão, intenção não determinada.

Tabela 01: Óbitos por residência de afogamento.

Município	2012	2013	2014	2015	2016	Total
330010 Angra dos Reis	7	5	6	4	2	24
330015 Aperibé	-	1	1	1	-	3
330020 Araruama	1	3	1	6	6	17
330022 Areal	1	-	-	-	1	2
330023 Armação dos Búzios	4	1	1	-	2	8
330025 Arraial do Cabo	1	1	1	-	2	5
330030 Barra do Pirai	4	3	3	4	3	17
330040 Barra Mansa	8	6	11	4	4	33
330045 Belford Roxo	4	7	1	5	4	21

330050 BomJardim	1	1	1	-	1	4
330060 Bom Jesus do Itabapoana	4	3	1	4	3	15
330070 Cabo Frio	10	6	4	1	3	24
330080 Cachoeiras de Macacu	-	2	2	-	1	5
330090 Cambuci	2	-	1	2	-	5
330100 Campos dos Goytacazes	14	17	18	13	13	75
330110 Cantagalo	2	-	-	1	1	4
330093 Carapebus	-	-	1	1	1	3
330115 Cardoso Moreira	1	-	1	-	-	2
330130 Casimiro de Abreu	-	-	1	-	2	3
330095 Com. Levy Gasparian	1	1	-	-	2	4
330140 Conceição de Macabu	3	1	2	1	-	7
330150 Cordeiro	-	1	2	-	1	4
330160 Duas Barras	1	-	-	-	1	2
330170 Duque de Caxias	15	13	11	3	13	55
330180 Eng. Paulo de Frontin	-	2	1	1	2	6
330185 Guapimirim	1	-	1	2	-	4
330187 Iguaba Grande	-	-	1	-	-	1
330190 Itaboraí	3	7	4	5	4	23
330200 Itaguaí	1	3	2	-	-	6
330205 Italva	1	-	1	2	1	5
330210 Itaocara	1	1	2	2	-	6
330220 Itaperuna	2	2	1	5	7	17
330225 Itatiaia	1	-	-	1	-	2
330227 Japeri	3	1	2	1	1	8
330230 Laje do Muriaé	-	-	-	-	1	1
330240 Macaé	8	10	6	8	8	40
330245 Macuco	2	-	1	-	-	3
330250 Magé	3	4	4	4	4	19
330260 Mangaratiba	-	-	3	1	3	7
330270 Maricá	3	2	6	1	4	16
330280 Mendes						0
330285 Mesquita	2	1	1	1	-	5
330290 Miguel Pereira	-	-	-	1	2	3
330300 Miracema	2	-	1	1	1	5
330310 Natividade						0
330320 Nilópolis	3	1	3	1	1	9
330330 Niterói	8	6	9	6	4	33
330340 Nova Friburgo	3	4	6	1	2	16
330350 Nova Iguaçu	9	4	8	6	9	36
330360 Paracambi	1	1	1	-	1	4
330370 Paraíba do Sul	2	2	-	4	2	10
330380 Paraty	3	1	3	2	3	12
330385 Paty do Alferes	-	-	2	-	1	3
330390 Petrópolis	6	2	10	10	5	33
330395 Pinheiral	-	-	-	1	-	1
330400 Piraí	1	1	4	1	1	8

330410 Porciúncula	1	-	1	-	1	3
330411 Porto Real	1	2	1	1	2	7
330412 Quatis						0
330414 Queimados	1	2	1	-	1	5
330415 Quissamã	3	-	-	1	6	10
330420 Resende	4	-	4	4	3	15
330430 Rio Bonito	1	-	1	1	5	8
330440 Rio Claro	-	-	-	2	2	4
330450 Rio das Flores	1	-	1	-	1	3
330452 Rio das Ostras	7	2	6	5	1	21
330455 Rio de Janeiro	72	57	69	71	56	325
330460 Santa Maria Madalena	-	1	-	-	-	1
330470 Santo Antônio de Pádua	7	6	2	4	1	20
330480 São Fidélis	2	1	2	4	-	9
330475 S. Francisco de Itabapoana	3	1	3	2	2	11
330490 São Gonçalo	10	18	12	14	8	62
330500 São João da Barra	3	3	3	1	5	15
330510 São João de Meriti	8	5	2	3	2	20
330515 S. José do Vale Rio Preto	1	2	1	1	-	5
330520 São Pedro da Aldeia	3	1	2	2	2	10
330530 São Sebastião do Alto	1	-	-	-	-	1
330540 Sapucaia	1	-	1	1	-	3
330550 Saquarema	3	2	1	1	4	11
330555 Seropédica	3	2	2	3	2	12
330560 Silva Jardim	-	1	-	1	1	3
330570 Sumidouro	-	-	-	1	-	1
330575 Tanguá	-	-	1	-	1	2
330580 Teresópolis	1	3	3	1	2	10
330590 Trajano de Moraes	-	1	1	2	-	4
330600 Três Rios	8	7	5	3	4	27
330610 Valença	3	-	3	1	-	7
330615 Varre-Sai	-	-	-	1	-	1
330620 Vassouras	2	2	2	1	2	9
330630 Volta Redonda	6	9	8	6	1	30
Total	332	266	306	275	261	1440

Fonte: DATASUS

Tabela 02: Óbitos por local de ocorrência do óbito por afogamento.

Município	2012	2013	2014	2015	2016	Total
330010 Angra dos Reis	17	9	11	8	10	55
330015 Aperibé	-	1	1	2	-	4
330020 Araruama	4	4	5	5	4	22
330022 Areal	1	-	-	1	1	3
330023 Armação dos Búzios	7	4	1	-	3	15
330025 Arraial do Cabo	9	2	5	5	11	32
330030 Barra do Piraí	6	2	3	3	2	16

330040 Barra Mansa	3	6	5	2	4	20
330045 Belford Roxo	2	4	-	2	1	9
330050 Bom Jardim	1	1	-	-	1	3
330060 Bom Jesus do Itabapoana	4	3	1	5	4	17
330070 Cabo Frio	11	10	8	8	13	50
330080 Cachoeiras de Macacu	-	1	2	1	1	5
330090 Cambuci	2	1	1	3	-	7
330100 Campos dos Goytacazes	9	18	14	10	10	61
330110 Cantagalo	2	-	-	1	1	4
330093 Carapebus	-	-	1	2	3	6
330115 Cardoso Moreira	1	-	2	-	-	3
330130 Casimiro de Abreu	-	-	2	1	1	4
330095 Comendador Levy Gasparian	-	1	1	2	2	6
330140 Conceição de Macabu	2	-	1	1	-	4
330150 Cordeiro	-	-	1	-	1	2
330160 Duas Barras	1	-	-	-	1	2
330170 Duque de Caxias	14	9	3	5	11	42
330180 Engenheiro Paulo de Frontin	-	1	1	1	1	4
330185 Guapimirim	1	1	1	2	-	5
330187 Iguaba Grande	1	-	-	-	-	1
330190 Itaboraí	4	6	3	8	2	23
330200 Itaguaí	1	3	2	-	1	7
330205 Italva	2	-	1	2	1	6
330210 Itaocara	1	1	-	3	-	5
330220 Itaperuna	2	4	1	6	6	19
330225 Itatiaia	3	-	2	2	3	10
330227 Japeri	3	-	1	1	-	5
330230 Laje do Muriaé	-	-	-	-	1	1
330240 Macaé	8	14	14	8	9	53
330245 Macuco	1	-	-	-	-	1
330250 Magé	4	3	4	4	4	19
330260 Mangaratiba	6	2	7	4	6	25
330270 Maricá	5	9	11	1	8	34
330280 Mendes	-	-	1	-	-	1
330285 Mesquita	-	-	1	-	1	2
330290 Miguel Pereira	-	1	2	1	1	5
330300 Miracema	2	-	1	-	1	4
330310 Natividade	1	-	-	-	-	1
330320 Nilópolis	1	-	-	1	1	3
330330 Niterói	9	15	13	10	3	50
330340 Nova Friburgo	3	3	4	1	1	12
330350 Nova Iguaçu	6	1	3	3	6	19
330360 Paracambi	-	-	4	1	-	5
330370 Paraíba do Sul	1	1	1	4	3	10
330380 Paraty	9	3	6	7	14	39
330385 Paty do Alferes	-	-	-	1	1	2
330390 Petrópolis	7	1	9	7	3	27

330395 Pinheiral	-	1	1	-	-	2
330400 Piraf	2	1	6	1	1	11
330410 Porciúncula	-	-	1	1	1	3
330411 Porto Real	-	1	1	1	-	3
330412 Quatis	-	-	-	2	-	2
330414 Queimados	-	2	1	-	1	4
330415 Quissamã	3	-	-	-	6	9
330420 Resende	3	2	3	4	2	14
330430 Rio Bonito	1	-	1	1	3	6
330440 Rio Claro	-	1	1	2	2	6
330450 Rio das Flores	1	-	2	-	-	3
330452 Rio das Ostras	7	3	5	8	2	25
330455 Rio de Janeiro	82	69	84	76	63	374
330460 Santa Maria Madalena	-	1	3	-	-	4
330470 Santo Antônio de Pádua	7	6	3	6	2	24
330480 São Fidélis	2	1	3	5	-	11
330475 São Francisco de Itabapoana	3	1	4	4	4	16
330490 São Gonçalo	6	4	6	5	3	24
330500 São João da Barra	7	4	6	2	6	25
330510 São João de Meriti	3	-	-	1	1	5
330515 São José do Vale do Rio Preto	1	2	1	-	-	4
330520 São Pedro da Aldeia	4	1	2	1	1	9
330530 São Sebastião do Alto	2	-	1	-	2	5
330540 Sapucaia	2	-	1	1	-	4
330550 Saquarema	6	4	5	4	8	27
330555 Seropédica	4	2	2	2	1	11
330560 Silva Jardim	-	1	1	1	1	4
330570 Sumidouro	-	-	-	1	-	1
330575 Tanguá	-	-	-	-	1	1
330580 Teresópolis	-	2	2	3	1	8
330590 Trajano de Moraes	-	2	1	2	-	5
330600 Três Rios	10	8	4	3	3	28
330610 Valença	2	-	3	1	-	6
330615 Varre-Sai						0
330620 Vassouras	3	2	2	-	2	9
330630 Volta Redonda	8	9	7	5	-	29
Total	346	275	324	288	279	1512

*Fonte:*DATASUS.

A terceira etapa do trabalho teve-se ao cruzamento de informações dos óbitos pelo local de residência dos afogados da Tabela 01 e óbitos por local de ocorrência da Tabela 02, para que a subtração dos dados da primeira pela última possibilite a evidenciação da diferença numérica de pessoas que vieram a óbito por afogamento, correspondendo estas ao fluxo de turismo de entrada ou saída dos municípios.

Hipoteticamente, entende-se que os municípios que possuem número de ocorrências maior do que de óbitos por residentes recebem pessoas de fora (turistas) que vem a falecer em locais diferentes de suas residências. Podemos supor também que os municípios que fornecem mais afogados que vão a óbito do que os residentes são os que possuem um menor número de ocorrências na sua localidade, mostrando que seus moradores estão se afogando em outros lugares.

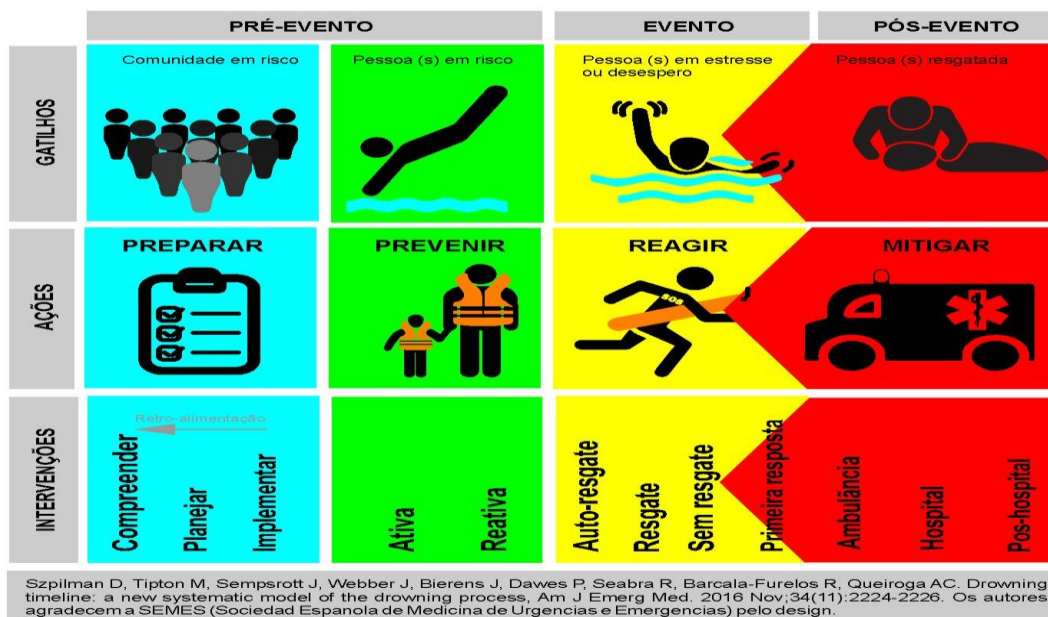
Aqueles que obtiveram número positivo dentro da operação matemática, para fins de facilitar o estudo, foram chamados de **“receptores”** pois são municípios com afluxo de entrada de afogamentos com óbitos de turistas, e aqueles que, no caso contrário, possuíam afluxo de saída de pessoas para realizar turismo em outros locais e obtiveram número negativo, foram chamados de **“provedores”**, obtendo resultado numérico negativo.

Intervenções

As possíveis intervenções propostas a reduzir os óbitos nos municípios, entre turistas, foram divididas em 2 tipos principais baseadas na linha do tempo do afogamento:

1. Ações de preparação (basicamente educação da população) são intervenções tomadas antes do incidente direcionadas a comunidade em risco, entendendo o problema, planejando estratégias, implementando planos e verificando sua efetividade através de campanhas na sua própria cidade, em escolas, colônias de férias, associações atléticas, clubes, agências turismo e outros.
2. Ações de prevenção ATIVA (sobre o ambiente aquático e seu entorno) tais como restrição do acesso, sinalização, abertura de posto de guarda-vidas, medidas anti-sucção em piscinas e outros. Como também Ações de prevenção REATIVA (sobre o comportamento dos banhistas no local de risco – orientando, advertindo ou deslocando pessoas ou comunidades) (SZPILMAN et al., 2017).

Estas intervenções foram propostas de acordo com o perfil de cada município, baseado no afluxo turístico.

Imagem 01: Linha do Tempo do Afogamento – Modelo Sistemático do Processo de Afogamento

Fonte: American Journal of Emergency Medicine, 2016.

Resultados

Nos cinco anos avaliados (2012-16), mais de 300 pessoas morreram afogadas anualmente no Estado do Rio de Janeiro, totalizando 1.512 vítimas que vieram a óbito.

Cinco cidades se destacaram nos dados de óbitos por afogamento nos locais de ocorrência em números absolutos. Os municípios de Angra dos Reis, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Macaé e Niterói, todos com mais de cinquenta óbitos, liderados pelo município do Rio de Janeiro com 374 óbitos nos cinco anos estudados. Em termos de óbitos por local de ocorrência por 100.00 habitantes, os municípios que tiveram os maiores índices foram Arraial do Cabo - 22,23; Paraty – 19,46; São João da Barra – 14,63; Comendador Levy Gasparian – 14,55; e Mangaratiba 12,51.

O gráfico na Imagem 02 apresenta os municípios que possuem número absolutos de óbitos diferente de zero, maior que 1 e menor que -1 descrevendo os óbitos por local de ocorrência em relação aos residentes que morrem por afogamento (subtração da Tabela 01 pela Tabela 02).

Já a Tabela 03 mostra proposições de intervenções em preparação e prevenção ativa e reativa baseada na linha do tempo do afogamento (modelo sistemático do processo de afogamento (SZPILMAN et al., 2016)), conforme o município seja provedor ou receptor de afluxo de pessoas (turistas) para redução dos óbitos.

Conforme os dados, dos 374 óbitos de afogamento que aconteceram no município do Rio de Janeiro, 13% eram supostamente turistas. Quando elencamos os outros municípios

receptores, posicionados mais na base do gráfico (Imagem 02), temos a seguinte porcentagem de óbitos de turistas em relação a todas as ocorrências de óbitos por afogamento: em Angra dos Reis com 56%, Arraial do Cabo com 84%, Paraty com 69%, Cabo Frio com 52%, Mangaratiba com 72%, Maricá com 52% e Niterói com 34%.

Imagem 02 – Gráfico demonstrativo de municípios provedores e receptores de óbitos por afogamentos

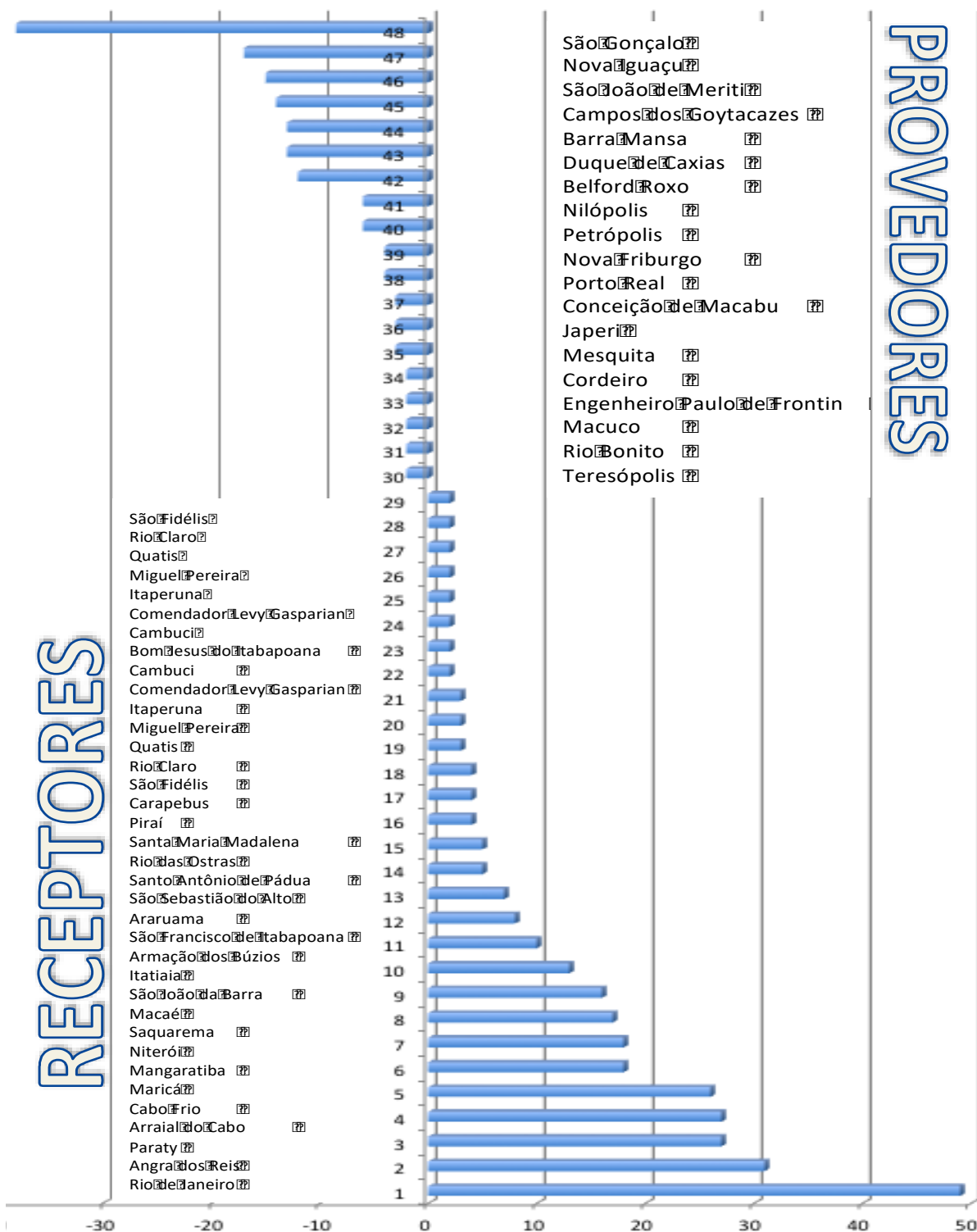
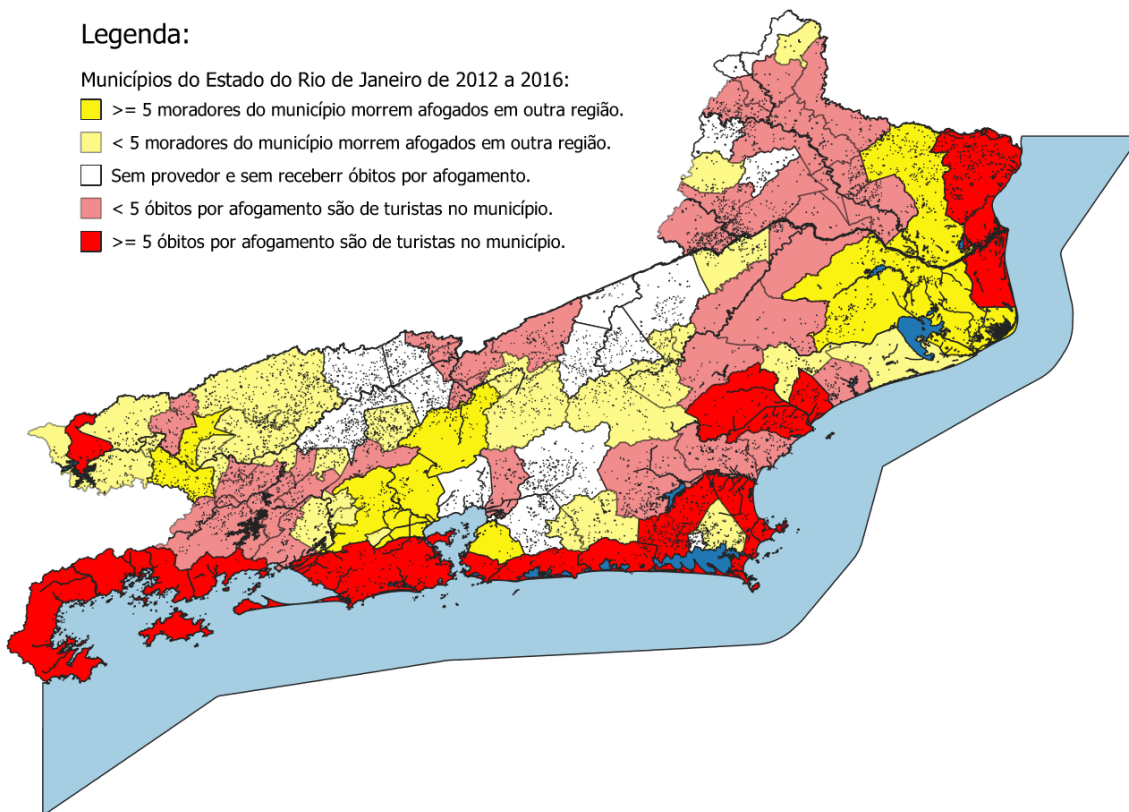


Imagem 03 – Mapa de distribuição de óbitos por afogamento entre receptores e provedores

Legenda:

Municípios do Estado do Rio de Janeiro de 2012 a 2016:

- ≥ 5 moradores do município morrem afogados em outra região.
- < 5 moradores do município morrem afogados em outra região.
- Sem provedor e sem receber óbitos por afogamento.
- < 5 óbitos por afogamento são de turistas no município.
- ≥ 5 óbitos por afogamento são de turistas no município.



O mapa mostra municípios que receberam cores de acordo com o número de óbitos por afogamento de turistas, que os caracterizam como provedores ou receptores, sendo os amarelos os municípios que enviam turistas e vermelhos os municípios que recebem os mesmos, conforme legenda.

Tabela 03: Proposições de intervenções nos municípios receptores e provedores.

PROVEDORES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparação da comunidade antes do incidente, entendendo o problema, planejando estratégias, implementando planos e verificando sua efetividade através de campanhas na sua própria cidade, em escolas, colônias de férias, associações atléticas, clubes e agências turismo. 2. Preparação na prevenção: consiste na educação em suas diferentes formas, geralmente longe da área aquática, ex: vídeos educacionais, folhetos, atividades escolares. 3. Preparação a reação consiste no aprendizado e treinamento de como reagir a situações de perigo para ajudar a si mesmo e a outros na água, ex: aprender natação, reconhecer um potencial afogamento e técnicas de resgate sem se tornar uma segunda vítima. 4. Preparação a mitigação, consiste no aprendizado e treinamento de técnicas e protocolos de atendimento a afogados na área de saúde.
-------------------	--

RECEPTORES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prevenção Ativa: Ações direcionadas a detectar e reduzir riscos nas áreas aquáticas. Intervenções Ativas: Instalar sinalização de alerta ou perigo em áreas de risco. Exemplos: sinalizar uma corrente de retorno, uma área de risco, uma profundidade na piscina, colocação de uma cerca, um ralo anti-hair. 2. Prevenção reativa: Ações direcionadas a detectar e reduzir afogamentos intervindo no comportamento da possível vítima que esta na iminência de se afogar. Exemplos: o uso de apito ou advertência de um guarda-vidas a um banhista em área de risco.
-------------------	---

Discussão

Segundo Vinícius Lummertz, Presidente da Embratur, o turismo pode triplicar o faturamento no país, tendo o Rio de Janeiro inúmeros diferenciais naturais e ímpares como atrativos. Em momentos que o estado tenta equilibrar contas, os recursos advindos do turismo movimentaram cerca de R\$3 bilhões só no carnaval de 2017 na cidade do Rio de Janeiro, segundo a Empresa de Turismo do Município do Rio – Riotur. Entretanto, o prejuízo de um óbito de turista para municípios com potencial excursionista é potencializado em meios de comunicação, mídias sociais e em opiniões deixadas pelas impressões dos que aqui tiveram, seja em conversas com mais próximos ou para pessoas que nem se conhecem, através de aplicativos diversos da rede hoteleira.

O despreparo das pessoas que chegam em local com altos risco de afogamento vem de uma total falta de percepção desse risco, e até por aspectos culturais distintos da localidade de origem do turista, pois quando avistam um banhista experiente e com aquacidade relativamente boa, o não residente interpreta ser capaz de adentrar ao meio líquido sem perceber o perigo que o circundará. Pontuamos aí a falta de mais medidas ativas e passivas, facilitando essa compreensão nos locais que recebem turistas pois, com acesso a mais informações antes de chegar (Preparação) e depois que se chega ao local (Prevenção), aumenta-se a possibilidade de identificação das condições do local.

A Capital do Estado possui três dos 4 principais Grupamentos Marítimos do CBMERJ, sendo o 1ºGMar em Botafogo, 2ºGMar na Barra da Tijuca e o 3ºGMar em Copacabana, o que possivelmente mantém a média de 1,16 abaixo da do Estado que é de 1,84 óbitos por afogamento por cada 100.000 habitantes (DATASUS, 2018).

Notadamente os municípios da Baixada Fluminense, Região Serrana e São Gonçalo, que não possuem praias em seu município, são os maiores provedores, possuindo residentes que morrem afogados em outras cidades. O aumento demográfico das cidades litorâneas,

facilitação do transporte intermunicipal, seja por rodovias ou vias expressas pode aumentar ainda mais o afluxo de afogados para o litoral.

Se calcularmos a média aritmética simples da relação de óbito de afogamentos de turistas com os óbitos por afogamento por local de ocorrências dos oito municípios mais *receptores*, Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Paraty, Cabo Frio, Mangaratiba, Maricá e Niterói, teremos que mais da metade (54%) desses óbitos são de turistas.

Limitações

Uma grande limitação dos estudos é apresentada quando tentamos calcular a população flutuante, de veraneio, turistas que chegam por aeroportos, meios próprios ou rodoviária vindos de outros estados e posteriormente deslocam-se para municípios de altas estatísticas, como o Rio de Janeiro, que se hospedam fora do cadastro da rede hoteleira, mas que povoam os nossos dados ou, no maior complicador dos casos, fazem parte de uma estatística reprimida que não nos deixa enxergar o real tamanho do problema.

Observamos também que dos 16 municípios mais receptores com maior número de ocorrência de óbitos por afogamento, somente 2 não são banhados por litoral praiano. Notadamente os municípios da Baixada Fluminense, Região Serrana e São Gonçalo, que não possuem praias em seu município, são os maiores provedores, possuindo residentes que morrem afogados em outras cidades.

Presenciamos também a problemática de afogamentos que ocorrem em um determinado município onde as vítimas afundam e, só após alguns dias, elas vêm a emergir, sendo quem em localidade diferente, com distâncias até mesmo intermunicipais, limitando as estatísticas ao local de aparecimento do corpo e não onde realmente aconteceu o infortúnio e está localizado o risco.

Outra dificuldade se deve à identificação do tipo de águas naturais em que ocorreu o afogamento, mascarando se ocorrem em praias, rios, lagoas, etc. Tais informações possibilitariam medidas preventivas mais assertivas de acordo com o risco que cada cenário apresenta, possibilitando mitigações específicas para aquela localidade.

CONCLUSÕES

Podemos supor que a maioria dos turistas que vem para o estado do Rio de Janeiro, seja intermunicipais, de outros estados ou de fora do país são mais suscetíveis a virem a óbito no litoral do que nas regiões serrana e baixada fluminense. Para atuarmos no foco do problema, é recomendável que se aprimorem e incentivem as medidas de educação

(preparação em prevenção, reação e mitigação) nos municípios provedores de óbitos por afogamentos em escolas, ônibus de turismo, aviões, rede hoteleira, etc. e que os municípios receptores (na sua grande maioria litorâneos) aumentem suas prevenções ativas e reativas, melhorem suas capacidades de resposta, principalmente nas praias e pontos turísticos mais populares suscetíveis ao afogamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL - Sistema Único de Saúde. **Portal da Saúde**. Disponível em:

<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>. Acesso em 05 de Agosto de 2018, às 17h e 00min.

BRASIL. **Rio recebeu 1,2 milhão de visitantes durante Jogos Olímpicos**. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/editoria/turismo/2016/08/rio-recebeu-1-2-milhao-de-visitantes-durante-jogos-olimpicos>. Acesso em 05 de Agosto de 2018, às 20h e 00min.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **A economia do Rio de Janeiro**; *Brasil Escola*.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-economia-rio-janeiro.htm>. Acesso em 06 de agosto de 2018, às 17h e 00min.

MODELAR A METRÓPOLE. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Disponível em:

<https://www.modelarametropole.com.br/turismo-impacto-socioeconomico-para-alem-de-atividades-tradicionais-da-economia/>. Acesso em 22 de agosto de 2018, às 17h e 00min.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Anuário 2017**.

O CBMERJ em números, p. 13. Disponível em: <http://cbmerj.rj.gov.br/anuario2017v1/#>, Rio de Janeiro, 2017.

SZPILMAN, David; TIPTON, Mike; SEMPSROTT, Justin; WEBBER, Jonathon; BIERENS, Joost; DAWES, Peter; SEABRA, Rui; BARCALA-FURELOS, Roberto; QUEIROGA, Ana Catarina; Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process. **American Journal of Emergency Medicine** (2016), 10.1016/j.ajem.2016.07.063 YAJEM 56034.

SPUTINIK BRASIL. O turismo é a solução para a economia do Rio de Janeiro.

Disponível em: <https://br.sputniknews.com/brasil/201710129567541-turismo-rio-de-janeiro/>.

Acesso em: 23 de Agosto de 2018, às 18h e 00min.

AGÊNCIA BRASIL. Carnaval no Rio atrai mais de 1 milhão de turistas. Disponível em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/carnaval-do-rio-atrai-mais-de-1-milhao-de-turistas-e-r-3-bi-para-economia>. Acesso em: 23 de Agosto de 2018, às 20h e 00min.